Quando os Drones Caem e as Máscaras Também: Crónica da Vergonha Ocidental

Publicado em 2025-07-04 15:49:40



Artigo de Augustus Veritas Na madrugada de um mundo cada vez mais cego, mais de 500 drones russos e mísseis hipersónicos rasgaram os céus da Ucrânia, lançando destruição, medo e morte. Foi um dos maiores ataques desde o início da invasão. Mas o que mais estremece não é o número de projéteis — é o momento em que caíram: horas depois de um telefonema entre Donald Trump e Vladimir Putin. Sim, leu bem. Enquanto Trump gargalhava em privado com o tirano do Kremlin, a Ucrânia era bombardeada como nunca. Coincidência? Ingenuidade pensar que sim. O que se desenha é um pacto tácito entre a omissão americana e a ambição imperial russa. Trump não é apenas passivo. Ele é cúmplice — pelo silêncio, pela retórica, pela sabotagem das alianças e pela destruição da credibilidade do Ocidente.

Quando a América vira as costas, a tirania avança

Trump prepara-se para cortar o apoio à Ucrânia. Para ele, a liberdade é negociável. A segurança europeia, uma moeda de troca. E a guerra — um espetáculo útil para alimentar o medo, o nacionalismo e a indústria armamentista... americana, claro. Enquanto isso, **Putin sente-se liberto, legitimado, entronizado**. Ataca com Kinzhal e Iskander-M. Testa a nossa paciência. Ri-se do direito internacional. E avisa: "O próximo alvo pode ser qualquer um."

🌍 A Europa em silêncio: a neutralidade da vergonha

A Europa, como sempre, hesita. Os líderes multiplicam conferências de imprensa, mas não escudos. Fazem promessas, mas não agem com a firmeza que a hora exige. Continuamos a escrever comunicados enquanto a democracia sangra na linha da frente ucraniana. Até quando? Até Kiev cair? Até Varsóvia tremer? Até os drones sobrevoarem Bruxelas?



Não é apenas a Ucrânia que está sob ataque. É a ideia de que a liberdade pode resistir quando o medo governa. É a crença de que o Ocidente ainda defende os seus. É a esperança de que a História não se repita como farsa nuclear. Hoje, Trump e Putin lançaram um aviso conjunto ao mundo. Se a Europa continuar

de joelhos, o próximo drone já não cairá em Kiev — cairá sobre a nossa dignidade.